

NAS ENTRELINHAS DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

In the Lines of the Geography Teaching book: The Perception of Teachers and Students

Aline de Lima Rodrigues*
Elisangela de Souza Cunha**

Resumo: O estudo teve como finalidade analisar o papel do livro didático no ensino de geografia. Deste modo, realizou-se pesquisa com alunos e professores de escolas públicas de Corumbá, MS, por meio de entrevistas concedidas. Na pesquisa de campo observou-se que para o professor o livro didático é utilizado como ferramenta indispensável para planejamento e desenvolvimento de suas aulas. Os alunos consideram o livro didático um material importante e em muitos cenários é a única ferramenta de estudo, destacando o caráter popular do livro didático e a sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: prática docente, ensino de Geografia, livro didático.

Abstract: The study aimed to analyze the role of the textbook in teaching geography. Thus, research was conducted with students and teachers from public schools in Corumbá, MS, through interviews. In the field research it was observed that for the teacher the textbook is used as an indispensable tool for planning and developing his classes. Students consider the textbook an important material and in many scenarios it is the only study tool, highlighting the popular character of the textbook and its importance in the teaching-learning process.

Keywords: teaching practice, Geography teaching, textbook.

Introdução

O livro didático é considerado um instrumento importante na relação professor-aluno, pois oferece um rol de informações, ilustrações, textos e atividades, que são utilizados durante as aulas, instrumentalizando o processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer do século XX, a política educacional brasileira esteve pautada na produção de guias e propostas curriculares que deveriam servir para orientar a organização curricular das escolas, a elaboração de livros didáticos e o trabalho pedagógico. Isso tornou-se fundamental na visão de Sposito (2009, p. 297) quando afirma que “o processo de ensinar/aprender está mediado pela presença desses dois instrumentos de trabalho pedagógico: o livro didático e o currículo”.

Com o crescimento populacional brasileiro e o conseqüente aumento

* Doutora em Geografia; professora no curso de Geografia do Departamento Interdisciplinar do Campus Litoral Norte, UFRGS. E-mail: ali_geo1@yahoo.com.br.

** Graduada em Geografia e professora contratada da rede estadual de educação do estado de Mato Grosso do Sul. E-mail: elisangelasouzacunha@gmail.com.

da demanda por escola pública, várias foram as políticas implantadas pelo governo federal, ao final do século passado, visando dinamizar o processo de ensino/aprendizagem, como, por exemplo, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S (1990) e a avaliação dos livros didáticos, por meio do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. (SPOSITO, 2009). Recentemente, tem-se a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, documento elaborado pelo MEC, que serve para a orientação de conhecimentos, conceitos e abordagens no tocante ao ensinar a milhões de crianças e jovens em todo o território nacional. (PORTELA, 2018)

O PNLD foi pensado, primeiramente, para avaliar os livros didáticos destinados ao 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 4º ano), no período de 1996/1998. Somente a partir de 1999 é que os livros didáticos do 5º ao 8º anos passaram a fazer parte do programa. (SPOSITO, 2009). Desta data em diante, as avaliações são intercaladas entre os livros do ensino fundamental anos iniciais e finais (com a inclusão do 9º ano). Estendendo-se posteriormente ao Ensino Médio (PNLEM), às escolas do campo (PNLD Campo) e à educação de Jovens de adultos (PNLD EJA).

Desta forma, o governo federal lança periodicamente, num calendário trienal, o Edital do PNLD, para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, para todas as áreas do conhecimento. Os autores e as editoras devem seguir

as orientações e as exigências contidas no edital, que segue as fundamentações teórico-metodológicas que regem a educação brasileira especificamente, a educação básica.

Sposito (2006) aponta cinco princípios que servem de orientação para definir a função do livro didático em Geografia:

(a) Em primeiro lugar, o livro didático, como meio de acessar o mundo letrado de Geografia, deve, entre outras características básicas: conter o conhecimento geográfico (...), apresentar linguagem clara (...) e ser inovador (...); (b) Um outro princípio básico refere-se à natureza do conhecimento geográfico que se pretende levar o aluno a aprender. (...) Foi considerado, como objeto do conhecimento, o espaço geográfico, avaliado como convergência interativa de variáveis da natureza e sociedade (...); (c) Outro princípio refere-se aos conceitos e instrumentos que devem ser elaborados e utilizados pelo aluno. (...) Além disso, o aluno deve se apropriar e utilizar a linguagem cartográfica; (d) Outro princípio básico refere-se à participação propositiva e reativa diante de questões socioambientais (...) e, (e) finalmente, um último e importante princípio refere-se à adequação geral do livro didático de geografia aos três sujeitos básicos da relação ensino-aprendizagem: ao aluno, ao professor e a escola. (SPOSITO, 2006, p. 65-66)

Ao se referir aos sujeitos básicos do processo ensino-aprendizagem, a autora entende o aluno como ator do próprio aprendizado, que o professor deve ser inovador na proposta pedagógica, conceitos e informações atualizadas e a escola deve ser compatível em suas atividades diárias com o que é proposto no projeto pedagógico, que deve também definir o currículo, a estrutura e os recursos, além de uma proposta interdisciplinar (SPOSITO, 2006).

O livro didático para ser adequado aos alunos deve conter os conteúdos e atividades que partam da realidade de cada aluno, de suas noções e experiência do lugar onde vivem. Além disso, o livro deve apresentar estratégias de integração entre os conhecimentos geográficos acadêmicos e o saber escolar, considerando o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem.

Em relação ao professor, compreendido como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, este precisa ultrapassar o papel de transmissor de conhecimento que exerce, na sala de aula, assumindo a função de mediador do conhecimento, promovendo ações que levem o aluno a criar e produzir conhecimento, com apoio do livro didático e dos demais materiais pedagógicos, vistos como meios de auxiliar o professor nesse processo, e não um instrumento absoluto na prática docente.

Nesta perspectiva, a escola também é fundamental para o uso racional do livro didático, pois é a partir do currículo, da estrutura e recursos da escola, que o livro didático deve se organizar, partindo do que consta no projeto pedagógico da escola, promovendo a articulação com as demais áreas do conhecimento.

Para Sposito (2006, p. 23):

O livro didático deve ser compreendido como elemento de intermediação nos processos de ensino e aprendizagem, como produto comercializado que contém o conhecimento para a formação do aluno, como produto que precisa ter qualidade em termos de conteúdo, formatação e durabilidade.

As pesquisas sobre livros didáticos são bastante antigas, com maior volume de publicações na área da história da educação, abordagem de conteúdos, enfoques burocráticos de seleção e distribuição e, a distância da abordagem em relação a realidade dos alunos. No âmbito da geografia, as publicações ainda são recentes, com pequeno número de pesquisas sobre essa questão, sobretudo carência de pesquisas que discutam o uso do livro didático pela ótica da interligação entre o conteúdo proposto no livro, o saber do professor e o saber do estudante (PINA, 2009).

O livro didático continua sendo o material didático mais usado nas salas de aula do Brasil, muitas vezes sendo colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível. No entanto, o problema mais evidente é em relação à forma de uso do livro didático, pois continua, em muitos casos, sendo utilizado de forma equivocada, apenas como instrumento de reprodução de conteúdo, baseado no qual o aluno faz cópia literal da matéria ou o professor faz resumo do texto do livro na lousa. Essa forma ainda recorrente de uso do livro didático não tem garantido a aprendizagem dos alunos, pois a mediação do professor e a conexão entre os conteúdos do livro e a realidade vivida e experienciada pelos alunos é cada vez mais importante para uma aprendizagem significativa.

Para Nascimento et al. (2014, p. 01): “o professor precisa usar/criar metodologias diferenciadas para trabalhar melhor os conteúdos adotados no livro, formando um elo entre o assunto abordado e a realidade do aluno”.

Desta forma, a presente pesquisa visou analisar a relação existente entre a prática escolar do professor de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula, além de quais as metodologias de ensino e aprendizagem recorrem os professores em sala de aula ao utilizarem o livro didático de geografia. Os livros didáticos têm papel relevante na relação professor, aluno e ensino. É a partir da utilização adequada do livro didático que o mesmo pode ser considerado um elo significativo entre o aluno e o mundo a ser compreendido.

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar o processo de escolha e a prática docente de utilização do livro didático de geografia em sala de aula, como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem. E, em termos específicos: (a) discutir os princípios e procedimentos utilizados pelos docentes para a escolha dos livros didáticos para serem utilizados em sala de aula; (b) analisar as práticas docentes no que se refere às metodologias de utilização do livro didático de geo-

grafia e, (c) avaliar a eficiência e/ou ineficiência do livro didático de geografia no processo de ensino aprendizagem.

Além disso, outra preocupação central da pesquisa é a visão que os alunos e professores tem sobre o livro didático e sua função, quais são os benefícios e as dificuldades que ambos encontram na sua utilização e a eficácia do uso do livro didático como instrumento de aprendizagem e conhecimento sobre o espaço geográfico vivido cotidianamente por alunos e professores, pois a questão da eficiência ou não do livro didático depende de como o professor o utiliza em sala de aula e de qual é o papel que o mesmo direciona para o livro didático no processo de ensino-aprendizagem.

Em termos metodológicos, a pesquisa se organizou da seguinte forma: Primeiramente, procurou-se o aprofundamento teórico da questão teórico-metodológica envolvida na pesquisa com leituras em obras especializadas na discussão sobre o livro didático de geografia, seu uso em sala de aula e os resultados dessa prática na aprendizagem dos alunos.

Posteriormente, organizou-se a segunda etapa da pesquisa com a realização da pesquisa de campo. Num primeiro momento, a pesquisa de campo realizou-se para a identificação do processo de seleção dos livros didáticos na rede pública de ensino de Corumbá, MS, junto às secretarias municipais e estaduais de educação. Para tal, foi realizada uma entrevista na qual constaram questões pertinentes ao assunto em estudo, como por exemplo: Como os livros são escolhidos? Como é a participação das escolas nesse processo? Como ocorre a discussão por componente curricular? Entre outras questões.

Para a compreensão de como é a prática docente adotada para o uso do livro didático, realizaram-se entrevistas com professores de geografia da rede pública de ensino de Corumbá/MS, selecionados por amostragem aleatória. Nessas entrevistas estiveram arroladas questões referentes à utilização do livro didático de geografia em sala de aula, procedimento de trabalho e metodologias de ensino adotadas mediante o uso desse material didático.

Após a identificação do processo de escolha dos livros didáticos e da forma de utilização pelos professores, foi a vez da avaliação da eficiência ou ineficiência do uso do livro didático de geografia no processo de ensino-aprendizagem. Para isto foi aplicado um questionário junto aos alunos, com a finalidade de obter informações dos resultados e impactos das práticas docentes com o livro didático de geografia na aprendizagem dos conteúdos programáticos nos alunos, servindo de material de apoio e fonte de pesquisa ou apenas representando material de reprodução de conteúdo no caderno.

Por último, analisaram-se as informações coletadas nas etapas da pesquisa descritas acima, de acordo com os objetivos definidos, que constaram nos relatórios parciais e finais da pesquisa, contribuindo para a ampliação da discussão sobre o livro didático de geografia como ferramenta de ensino.

De acordo com Passos, Nascimento, Reis (2011, p.7):

O livro didático mesmo sendo alvo de muitas visões contraditórias, pode sim ser um ótimo instrumento didático para o professor, contanto que este saiba usufruí-la de maneira apropriada, destacando-se nesse ponto a importância da atuação do professor na transformação desse instrumento ideológico e fonte de lucro em um adequado instrumento de trabalho.

Portanto, as transformações da sociedade e as mudanças que são provocadas no espaço geográfico são cada vez mais rápidas e o educador deve acompanhar as mudanças, promovendo um repensar constante dos princípios e metodologias que regem a educação brasileira. Assim, metodologias dinâmicas de uso dos livros didáticos devem ser adotadas pelos professores, dando relevância para atividades diversificadas e que proponham, por exemplo, debates, raciocínio, uso da criatividade, que são princípios fundamentais para atingir uma aprendizagem significativa na geografia.

O livro didático: seus usos e representações

A seleção do livro didático é uma tarefa bastante importante para a relação entre ensinar e aprender. Durante a pesquisa, observou-se que os professores pesquisados são convocados pelas duas redes de ensino a participar desta seleção. A presença dos professores na escolha livro didático é fundamental para a avaliação do potencial qualitativo e das deficiências do livro.

Após análise das entrevistas, percebeu-se que o professor escolhe livros que se assemelham à realidade do aluno, claramente levando em consideração o perfil regional, mesmo sabendo que nem sempre serão contemplados com a coleção escolhida, pois depende da escolha da maioria. De qualquer forma, torna evidente a preocupação dos professores em partir do local, no ensino dos conceitos geográficos.

De acordo com Libâneo (1994, p. 128)

Não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativa e conscientemente.

Partindo desse pressuposto, é incumbido ao professor de geografia usar de forma coerente os conteúdos contidos nos livros didáticos alicerçando com

conhecimentos próprios e de seus alunos para melhor contextualizar o ensino-aprendizagem.

Os professores entrevistados veem o livro didático como uma importante ferramenta para o ensino aprendizagem em sala de aula, por sua vez não sendo único instrumento utilizado, pois cada vez mais outras linguagens são utilizadas em sala de aula, como música, literatura, cinema, mas nenhum exclui o uso associado do livro didático.

Na questão “De que maneira é feita a escolha do livro didático na sua escola?” Os professores, na sua maioria, responderam que é encaminhado para as escolas os exemplares dos livros didáticos a serem escolhidos. Nestes livros são analisados os conteúdos e as formas de abordagens e o que melhor suprir as necessidades, é indicado a secretaria de educação. O livro que tiver o maior número de indicações será o escolhido.

Já a questão “O/A professor (a) de geografia tem participação na escolha do livro didático?” Os professores responderam que todos da rede pública de ensino são convidados a participar da escolha do livro didático, a partir das coleções já selecionadas no edital do PNLD. No entanto, é importante ressaltar que dentro da política atual do livro didático no Brasil, o professor da educação básica não é ouvido sobre o que espera de um livro didático, como também não, sobre a formatação dos textos e temas. Não mencionaram também a realização por parte das escolas e/ou das secretarias da educação de momentos de formação docente para se discutir as finalidades e a importância do uso do livro didático.

Há, de forma geral, uma concepção generalizada sobre o livro didático, de que serve de apoio didático-pedagógico do professor, mas não ocorre uma discussão entre professores e coordenações pedagógicas sobre o papel do livro na sala de aula. É um movimento robotizado, as secretarias recebem os livros, encaminham às escolas, que junto com os professores selecionam os considerados pelos pares dos componentes curriculares os mais indicados. Não se observa um debate sobre o porquê do livro, como melhor aproveitar as informações contidas nos exemplares. Em resumo, o professor não participa do processo de discussão pedagógica do livro didático, o seu papel centra-se na mediação da escolha.

No que se refere aos critérios de escolha dos livros, dentro da questão “Quais critérios o(a) professor(a) de geografia leva em consideração na escolha do livro didático?” Foi respondido que existem critérios pré-estabelecidos para cada ano, e que é necessário alinhar com as necessidades que existem, além de conteúdos atualizados pois a geografia sempre está em constante transformação. Com a Base

Nacional, é a partir das competências e habilidades definidas para cada ano que devem ser pautados os critérios das escolhas.

A questão “Como o professor utilizou o livro didático em sala de aula?” Apon- tou que o livro didático é utilizado para introdução dos conteúdos e os exercícios contidos nele auxiliam para *fixação* do conteúdo, evidenciando uma concepção de ensino-aprendizagem, baseada na memorização e reprodução dos conteúdos.

O fato do livro ser usado como um repositório de conteúdo e exercícios, não é aderente a todos os elementos que os livros trazem, traduzindo, uma concepção de ensino ainda bastante tradicional e/ou falta de preparação/conhecimento das possibilidades didáticas e pedagógicas que o livro didático pode oferecer.

Respondendo à questão “Considera o livro didático uma importante ferra- menta no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Quais outras ferramentas o professor utiliza nas suas aulas?” Os professores ressaltaram que o livro didá- tico é, sem dúvida, um instrumento importantíssimo para a aprendizagem do aluno, ele é rico em informações. Sobre o uso de outras ferramentas, destacaram o uso da sala de tecnologia com acesso à internet, com isso, as possibilidades se ampliam, além do uso de retroprojetores para levar textos, vídeos e muitas outras informações para complementação do livro didático.

Para a questão: “Como pode se observar algumas relevâncias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos através de livros didáticos?” Os professores responderam que utilizando o livro didático como material de leitura em sala de aula pode-se aguçar a curiosidade para que eles venham a se interessar mais pela disciplina, com a aplicação das atividades contidas no livro de forma dinâmica, e ainda são aplicadas avaliações bimestrais para “testificar” o aprendizado, seguindo a tendência de quantificação da aprendizagem.

No que se refere a etapa final da pesquisa, que consistiu em buscar entender como os alunos identificam o livro didático como um instrumento de ensino, se isso realmente acontece, ou qual a visão dos alunos sobre o uso deste instrumento pedagógico, aplicou-se um questionário com perguntas diretas sobre o uso do livro didático e a sua importância dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A questão “Você utiliza o livro didático de geografia fora da sala de aula?” Apresentou como resposta mais relevante que os alunos usam o livro fora da sala de aula apenas quando o professor solicita, para resolução de exercícios e para estudar para as avaliações. A resposta se repete para a questão “Com que intensi- dade os livros didáticos de Geografia lhe interessa?” Em que foi respondido que os alunos tem pouco interesse pelo livro, precisando ser solicitado pelo professor a sua exploração.

O mesmo ocorre com a questão “Você faz as leituras complementares que existe no livro didático? E Você tem o costume de ler o livro didático de geografia sem que a professor tenha solicitado?” Os alunos mais uma vez responderam que realizam as leituras complementares ou leem os demais textos dos livros didáticos apenas quando solicitadas pelos professores.

Na questão “Você considera o livro didático um recurso indispensável para aprender Geografia?” Os alunos responderam que o livro didático é muito importante e por ser utilizado diariamente em sala de aula ele é a base de toda a disciplina, ressaltando o papel político pedagógico do livro didático.

A partir dessas respostas, pode-se afirmar que os alunos não concebem o livro como um instrumento de aprendizagem para além do repositório dos conteúdos da disciplinas, mais com a função de um caderno, do que como um instrumento para pesquisa, leitura, reflexão e aprofundamento dos temas estudados.

Esse comportamento é resultado da forma com a qual o próprio professor utiliza e concebe o livro, como um instrumento conteudista, que não deixa de ser correto, mas os recursos oferecidos nos livros didáticos vão além, e que se os alunos compreendessem o significado de receber o livro didático, poderiam explorá-los de uma maneira mais significativa.

A questão “Na sua opinião, o livro didático de geografia tem uma linguagem clara?” A resposta predominante foi de que a linguagem é simples e quando encontram dificuldades de compreensão, o professor busca esclarecer.

“Para estudos e pesquisas sobre os assuntos relacionados a Geografia, o que você utiliza além do livro didático?” Nesta questão, a resposta que mais se repetiu foi que os alunos utilizam a internet, por considerarem ser de acesso mais fácil para pesquisa, em detrimento de outros livros ou recursos pedagógicos, corroborando o que já mencionamos acima, além de ressaltar um comportamento dos estudantes da era da internet, que pouco frequentam as bibliotecas, recorrendo aos sites de procura rápida para realizar suas pesquisas.

Os alunos ressaltaram, dentro da questão “Se você pudesse, faria algum tipo de melhoria no livro didático de geografia?” Que os livros poderiam trazer mais informações atuais sobre o Estado e a cidade deles, apresentando dados e imagens de realidades mais próximas as suas, reforçando o caráter do local para o global do ensino de geografia. Neste caso, como os livros são elaborados e editados para serem comercializados no Brasil todo, seguindo a lógica da Base Nacional, os aspectos regionais são limitados, ficando sob a responsabilidade do professor fazer a interação dos temas do livro com a realidade local/dos alunos.

Sobre “Se pudesse substituir o livro didático por outro instrumento (para ter a mesma finalidade). Qual seria? E por quê?” Os alunos expuseram que se o livro fosse online e os mesmos tivessem acesso a tablets ficariam mais fácil, pois carregar livros para cada uma das disciplinas fica pesado, acompanhando a tendência tecnológica. O ideal seria um livro interativo, dinâmico para acompanhar a criança e ao adolescente de hoje, muito mais conectado com os meios tecnológicos do que com os analógicos.

Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa nos mostra que o livro didático de Geografia é um material de apoio significativo para os alunos e para os professores.

Sua escolha é um assunto muito importante pois requer o esclarecimento de parâmetros que deem suporte no processo de escolha e impulsione discussões com respeito ao ensino/aprendizagem. O professor possui uma responsabilidade social, política e cultural na escolha do livro didático, pois os alunos serão influenciados de maneira positiva ou negativa, dependendo do material que chegou até ele.

Assim como as concepções de currículo e de didática são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, o livro didático também tem papel ativo nesse processo, pois é, sem dúvida, o material didático mais popular e democrático no que se refere ao acesso. Portanto, a sua construção teórica deve traduzir uma atualização didático-pedagógica bem como conceitual do componente curricular ao qual se refere.

Nos tempos em que vivemos de pandemia, em que os alunos estão fora do ambiente escolar físico, reaprendendo formas de estudar e aprender, o livro se consagra como indispensável, pois para os estudantes de escolas públicas é o instrumento formal no que se refere aos conteúdos estudados, e para o professor possibilita elaborar atividades baseadas no livro. Para muitos, o livro é a materialização da escola em tempos de afastamento da escola, pois como nos é sabido, no Brasil o acesso à tecnologia ainda não contempla uma parcela significativa dos estudantes brasileiros e somados ao acesso, outros fatores, como qualidade e ferramenta tecnológica para acesso, tornam o ensino remoto ainda mais complexo, num país de desigualdades socioeconômicas gigantescas.

Reduzir esse momento que a educação brasileira está enfrentando apenas nas condições de acesso à tecnologia, com a adoção de plataformas digitais de última geração, não será suficiente para minimizar as tão relevantes disparidades educacionais. Há de se pensar nos recursos possíveis dentro de cada realidade e

para tanto, o livro didático, pode e deve ser utilizado cada vez mais, explorado na sua dimensão de conteúdo, de atividades, de leituras complementares, como fonte de pesquisa.

Utilizar o livro didático nada se relaciona com uma percepção tradicional de ensino, é a forma/metodologia de uso que vai direcionar a concepção de ensino-aprendizagem desejada pelo professor, fazendo com que o próprio aluno passe a compreender o livro dentro de uma perspectiva de aprendizagem, de pesquisa.

Quando os alunos mencionam a possibilidade do livro ser digital, observa-se o quanto esse material poderia ser atualizado de forma mais rápida e barata, impactando diretamente num recurso econômico vital para a educação brasileira.

O livro didático é um importante testemunho da historiografia da educação brasileira, registrando em suas páginas a evolução das concepções de ensino, de currículo, de didática, de geografia, ao longo do tempo.

Referências

- NASCIMENTO, A. H. de et al. *O livro didático e o ensino de geografia na escola municipal de ensino fundamental*. Edilton Fernandes em Marcelino Viera/RN. Disponível em: enalic2014.com.br/anais/anexos/1512. Acesso em: 07 dez.15.
- PASSOS, G. dos S.; NASCIMENTO, S. de J.; REIS, S. de J. O ensino de geografia e o livro didático como instrumento no processo educacional. In: FÓRUM IDENTIDADES E ALTERIDADES, 5., e CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, 1., 2011, Itabaiana. *Anais [...]*. Itabaiana: UFS, 2011.
- PELUSO, M. L. O processo de avaliação do livro didático de Geografia, uma aposta no futuro. In: SPOSITO, M. E, B. (Org). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 127-139.
- PINA, P. P. G. do N. *A relação entre o ensino e o uso do livro didático de geografia*. 2009. 104 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, UFPB, 2009.
- SPOSITO, E. S. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 297-311.
- SPOSITO, E. S. Livro didático em Geografia, do processo de avaliação à sua escolha. *O livro didático em questão*. 2006. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240livrodidatico.pdf>. Acesso em: 10 dez.15.
- SPOSITO, E. S. O livro didático de Geografia: necessidade ou dependência? Análise da avaliação das coleções didáticas para o ensino fundamental. In: SPOSITO, M. E, B. (Org). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 55-71.
- SPOSITO, M. E, B. A avaliação de livros didáticos no Brasil – Por quê? In: SPOSITO, M. E, B. (Org). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 15-25.